

INTRODUÇÃO

Com base em autores e instituições que desenvolvem trabalhos ligados ao tema, a presente pesquisa buscou analisar o processo econômico da citricultura no município de Cruz das Almas - Bahia, tendo o comércio da laranja como foco. Caracterizada por uma economia agrícola, a laranja é um dos seus destaques da economia local, acompanhada do fumo e da mandioca.

Devido às condições climáticas, o Brasil tem grande vantagem no cultivo da laranja. De certa forma o nordeste brasileiro torna-se um dos destaques dessa cultura, contando com a proximidade com a linha do Equador, sua alta temperatura faz com que o cultivo seja mais preciso, destacando ainda mais a Bahia, classificada como segundo maior produtor nacional, conforme relatórios da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Levando em consideração todo o processo de produção da fruta, no decorrer da pesquisa será possível analisar no todo um embasamento histórico, desde o momento do descobrimento do Brasil, onde iniciamos o capítulo 2 fazendo uma breve abordagem sobre a história da formação econômica da Colônia, produção da cana-de-açúcar, do ouro e café, até chegarmos à citricultura, que por meio de intervenções realizadas pela Embrapa proporciona uma razoável pauta de *citrus*, como Limão, Laranja, Tangerina e Lima Pomelo.

Ainda no capítulo 2 será abordado o conceito de Agricultura Familiar, destacando-se sua relevância para a região, como explica Testa (2010, p. 72): “a agricultura familiar exerce influência desde à redução de preços dos alimentos e de matérias primas, até no controle da inflação e aumentando a competitividade industrial, transferindo por consequência mais renda para outros setores do país”.

Influenciado pela agricultura familiar, o desenvolvimento econômico norteará as abordagens ainda no capítulo 2, que segundo Bresser-Pereira (2006), ocorre em estados-nação que adotam o capitalismo, se caracterizando pelo crescimento da produtividade ou renda por habitante. Será abordado também conceitos gerais do desenvolvimento regional, assim como sobre o desenvolvimento de Cruz das Almas em relação à laranja.

O trabalho será finalizado com a apresentação metodológica e com a análise e discussão dos resultados obtidos, onde para Marconi e Lakatos (2010) é o momento em que é abordado maior número de itens, pois responde à questões como?, com que?, onde? E quanto?.

A pesquisa justifica-se quanto à visualização da economia da laranja no município, com o intuito de analisar os fatores de produção, assim como a agricultura familiar, e influência desta atividade no desenvolvimento regional.

Nesse contexto, questiona-se: Quais as formas de viabilizar o cultivo da laranja no município de Cruz das Almas-BA? Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa propõe-se identificar as variáveis que corroboram com a oscilação no processo produtivo da laranja no município de Cruz das Almas-BA; enquanto que especificamente, este trabalho buscou verificar as práticas de cultivo aplicadas na produção de laranja no município ora pesquisado; analisar as tecnologias utilizadas na atividade pesquisada e se identificar as influencias de fatores climáticos que afetam esta atividade na região a ser trabalhada.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. CONTEXTO HISTÓRICO

O Brasil, desde o tempo da descoberta, teve uma concepção voltada à agricultura de modo bastante intenso. De início, as discussões econômicas da colônia giravam em torno de ciclos baseados em monocultura, que segundo Baer (2002, p. 23-27), pode assim ser analisado:

- 1) Iniciou-se com o pau-brasil, no século XVI: trata-se de uma árvore nativa, cuja exploração se deu de modo rudimentar, não atingiu 50 anos de duração, não corroborando com a formação de povoados nem de setores complementares;
- 2) Posteriormente introduz-se a cana de açúcar, também no início do século XVI (1520): foi o primeiro produto dinamizador de exortações, trazido por usineiros imigrantes vindos do Atlântico, dominados por Portugal. A produção principal ocorreu na úmida zona litorânea nordestina, em virtude da composição do solo e localização, sendo cultivada em médias e grandes propriedades;
- 3) Entre o final do século XVII e parte do XVIII (1690 – 1760) a economia da Colônia vivencia outro ciclo, o do Ouro: Esse ciclo promove uma nova arrancada para o crescimento econômico do Brasil, apresentando uma diferença socioeconômica em relação às duas fases anteriores, demandando a formação de povoados e o fabrico de ferramentas que possibilitavam a extração do metal. Esse momento da História também foi relevante pela abertura dos primeiros bancos privados, do aumento da fiscalização tributária, marcado ainda por pouca difusão da educação e quase inexistência de escolas;
- 4) Em meados do século XVIII o Brasil experimenta mais um ciclo, dando destaque, dessa vez, ao algodão: foi um curto período, ocorrendo em paralelo com o revigoreamento das exportações de açúcar, cujas plantações de cana se expandem à São Paulo.
- 5) Já o último grande ciclo de monocultura ocorre com o café: Esse produto viabilizou a construção das primeiras linhas férreas na Coroa, via

financiamento inglês e participação tanto financeira quanto na execução de Irineu Evangelista de Souza, o Visconde de Mauá. O café encerrou seu ciclo em 1936, após a crise na Bolsa de Nova York¹, em 1929 e a consequente queima² de centenas de toneladas de café, autorizada pelo então presidente Getúlio Vargas.

A Bahia, no século XVI, foi o cenário inicial da agricultura no Brasil, juntamente com a criação das chamadas Capitânicas Hereditárias, com foco na agroexportação, o que fez com que a economia local girasse em torno de tal perspectiva. Em meados do século XVIII, a exploração de outras culturas, como as que vimos acima, e alguns vegetais continuaram a movimentar a economia local.

De tal forma, é possível identificar como a cultura dos citros conseguiu ter uma grande aceitação no país, onde, de acordo com Azevedo (2003, p. 1), define o contexto histórico geográfico dos *Citrus* da seguinte maneira:

O gênero *Citrus* tem como centro de origem a Ásia, porém se encontra em várias regiões em todo mundo, onde representa em muitas delas a principal fonte de renda. Os elementos climáticos exercem influência sobre os citros, destacando-se dentre esses a temperatura que, além de ter efeito acentuado sobre a qualidade do fruto, foi o fator que determinou a distribuição geográfica das plantas cítricas na grande faixa de 40° ao norte e sul do equador. É interessante notar que as condições climáticas do Brasil permitem ao país desenvolver uma citricultura tropical, dos arredores do equador até as proximidades do paralelo 20° Latitude Sul, onde predominam temperaturas mais altas, e uma citricultura menos tropical, na região que se estende da referida latitude até o Rio Grande do Sul, de clima mais frio.

Destarte, afirma o autor que a laranja teve boa adaptação junto à composição química do solo brasileiro, assim como os demais aspectos geográficos/climáticos.

¹ Crise ocasionada pela queda no preço das ações que muitas empresas provocou uma correria de investidores que desejavam vender suas ações, o que provocou uma redução ainda maior nos preços desses ativos (GREMAUD, 2009).

² A crise de 1929 afetou também o Brasil. Os Estados Unidos eram o maior comprador do café brasileiro. Com a crise, a importação deste produto diminuiu muito e os preços do café brasileiro caíram. Para que não houvesse uma desvalorização excessiva, o governo brasileiro comprou e queimou toneladas de café. Desta forma, diminuiu a oferta, conseguindo manter o preço do principal produto brasileiro da época. Por outro lado, este fato trouxe algo positivo para a economia brasileira. Com a crise do café, muitos cafeicultores começaram a investir no setor industrial, alavancando a indústria brasileira (BAER, 2002).

2.1.1. Citricultura no Brasil

De acordo com o Relatório do Ministério da Agricultura (2014 p.1), a citricultura é um fator de destaque para o Brasil, ofertando 60% da produção de suco de laranja no mundo, assim como campeão mundial na exportação da laranja *in natura*. Dividido em dois períodos, o cultivo da laranja conquistou entre 1990 a 1999, a liderança devido ao aumento da sua produção. A partir de 1999 manteve estável a capacidade e desempenho produtivo, respondendo anualmente por uma quantidade superior a 18 milhões de toneladas, o equivalente a 30% da safra global.

Para Azevedo (2003) a citricultura tem uma importância econômica e social no Brasil. Com números resumidos o autor indica a área plantada próximo de um milhão de hectares e a produção de frutas, conforme afirma o Ministério da Agricultura, ultrapassando os 19 milhões de toneladas, a maior no mundo há alguns anos, dados ratificados na tabela abaixo:

Tabela 01. Área colhida, produção e rendimento de citros dos dez maiores países produtores, (2003).

País	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento (t/ha)
Brasil	935.107	18.779.100	20,08
Estados Unidos	419.416	13.763.490	32,82
China	1.409.772	12.711.424	9,02
México	496.700	6.293.051	12,67
Espanha	303.800	6.175.400	20,33
Índia	264.500	4.580.000	17,32
Rep. Islâmica do Irã	222.587	3.703.000	16,64
Nigéria	730.000	3.250.000	4,45
Itália	174.132	3.249.144	18,66
Egito	143.231	2.527.276	17,64
Mundo	7.348.434	102.685.840	13,97

Fonte: FAO (2003)

Através da tabela é possível se levantar uma breve discussão comparativa entre Estados Unidos e Brasil. A área de colheita brasileira equivale a mais da

metade da área norte americana, obtendo, por consequência, maior produção. Entretanto, o rendimento de cada país é diferente, pois os Estados Unidos têm um maior aproveitamento do produto, ficando, assim, à frente do Brasil, além de utilizar técnicas mais sofisticadas, o que permite maior ganho de produtividade a essa atividade.

Ainda segundo Azevedo (2003), o suco concentrado e congelado de laranja faz com que o Brasil se torne o maior exportador, gerando cerca de 1,5 bilhões de dólares anuais junto com outros derivados. A relevância da citricultura torna-se então de grande importância para as regiões como o Nordeste, onde o modelo é um dos seus objetos do sistema de produção.

A EMBRAPA (2003), afirma que poderia ser mencionado enquanto fatores responsáveis pela ascensão e pela posição de liderança da citricultura brasileira na produção mundial as seguintes variáveis:

- a) As condições ecológicas apropriadas em todo o território nacional;
- b) O acervo satisfatório de tecnologias geradas pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e pela EMBRAPA;
- c) Fundo de Desenvolvimento da Citricultura (Fundecitrus), onde encontra-se as companhias estatais, universidades e setores privados.

A citricultura em si é desenvolvida a partir de vários produtos do reino *plantae* pertencente à família dos Rutáceas (*Rutaceae*), onde de acordo com a EMBRAPA são subdivididos conforme discriminado na tabela 02:

Tabela 02. Tipo de Citricultura

Laranja	
Nome científico:	<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck
Família:	Rutáceas (Rutaceae)
Nomes populares:	Laranja
Nome em inglês:	Orange
Origem:	Ásia (Indochina, Sul da China)

Fonte: EMBRAPA – Mandioca e Fruticultura, (2014).

Tabela 03: Tipo de Citriculturas

	Lima	Lima-ácida	Limão
Nome científico:	<i>Citrus limettoides</i> Tanaka	<i>Citrus aurantifolia</i> Swingle	<i>Citrus limon</i> L. Burmann f.
Família:	Rutáceas (Rutaceae)	Rutáceas (Rutaceae)	Rutáceas (Rutaceae)
Nomes populares:	Lima	Lima-ácida, limão	Limão
Nome em inglês:	Sweet lime	Lime	Lemon
Origem:	Nordeste da Índia	Índia	Golfo de Oman ou Itália

Fonte: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária EMBRAPA – Mandioca e Fruticultura

Tabela 04: Tipo de Citriculturas

	Pomelo	Tangerina
Nome científico:	<i>Citrus paradisi</i> Macfadyen	<i>Citrus reticulata</i> Blanco
Família:	Rutáceas (Rutaceae)	Rutáceas (Rutaceae)
Nomes populares:	Pomelo	Tangerina, Mandarina
Nome em inglês:	Grapefruit	Tangerine, mandarin
Origem:	Barbados (Índias Ocidentais)	Ásia (Indochina e Sul da China)

Fonte: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária EMBRAPA – Mandioca e Fruticultura

Conforme trabalho de Passos (2012), começa-se a utilizar o modelo de citricultura a partir de 1930, tendo os estados da Bahia e de Sergipe como os responsáveis por cerca de 80% da produção no Nordeste brasileiro, assim como obtém-se de algumas produções características, como por exemplo o cultivo da laranja *C. sinensis* (lima), no estado de Alagoas, a de tangerina *C. tangerina*' (Dancy) na Paraíba, e a de lima ácida *C. aurantiifolia* (Galego) no Ceará.

Ainda de acordo com Passos (2012), o Nordeste obteve um crescimento nas taxas de produtividade entre o período de 1960 à 2010, em especial na década de 1970. Dois fatores foram de destaque para o desenvolvimento da área: estabelecimento de ações públicas nas áreas de pesquisa e desenvolvimento, extensão rural e de crédito³; e o desempenho do setor privado, reconhecendo a citricultura como nova opção econômica para a região.

Segundo Silva et al (1982), a tecnologia tinha impacto direto na economia camponesa, onde de certa forma, implica no modelo de desenvolvimento da agricultura brasileira, sendo uma das grandes características da pequena produção é a articulação com as grandes propriedades, seja interna ou externa, como por exemplo, os pequenos arrendamentos, e os proprietários minifundistas locais, estes em que o acesso às tecnologias mais avançadas torna-se algo mais dispendioso. De acordo Neves et al (2014):

O desenvolvimento de tecnologia pelos órgãos governamentais ligados ao setor proporcionou o avanço e a consolidação da atividade, permitindo que a citricultura vivesse um período de plena expansão e ganhasse importância econômica. Desde a criação do núcleo citrícola em 1920 até 1940, quando teve início a Segunda Guerra Mundial, a produção de laranjas no Brasil havia crescido mais de dez vezes.

2.1.2. Citricultura no Nordeste

Na região Nordeste, a economia da laranja responde por 8,65% da produção nacional e 12,70% da colheita. Os estados da Bahia e Sergipe se destacavam em 2001, respectivamente como o 2º e 3º produtores nacionais, onde a Bahia respondia por 54% da produção e 45% da área colhida, e Sergipe apresentava 39% da produção e 43% da área colhida, assim como discriminado na tabela abaixo:

Tabela 05. Área colhida, produção e rendimento da citricultura na região Nordeste do Brasil, em 2001.

³ O Programa Nacional da Agricultura Familiar (PNOAF) e o Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (INOVAGRO), além de créditos de custeio e de comercialização são algumas das modalidades de crédito que fomentam a agropecuária no Brasil (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 2014).

Estado	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento (t/ha)
Rio Grande do Norte	452	4.076	9,02
Pernambuco	1.656	8.497	5,13
Piauí	995	9.655	9,70
Maranhão	1.852	10.919	5,90
Paraíba	2.012	15.638	7,77
Ceará	2.902	26.765	9,22
Alagoas	4.155	36.573	8,80
Sergipe	51.224	595.011	11,62
Bahia	52.276	900.133	17,22
Nordeste	117.524	1.607.267	13,68
Brasil	937.403	19.073.309	20,35

Fonte: IBGE (2003)

Assim, de acordo com Drumond (et. al, 2000 apud p. 4):

Atualmente, a região Nordeste abrange uma população estimada em mais de 25 milhões de habitantes. Apresenta problemas estruturais quanto à sustentabilidade dos sistemas de produção de alimentos, os quais, aliados aos constantes efeitos negativos do clima, como as secas, dificultam sua manutenção e desenvolvimento, levando à deterioração do solo e da água, à diminuição da biodiversidade de espécies e, como prejuízo ao meio ambiente, provocando o início do processo de desertificação. A pobreza da região tem como consequências a inadequada estrutura latifundiária, o sistema de crédito agrícola, a comercialização, a assistência técnica, o deficiente sistema educacional e a ocorrência periódica de seca, entre outras.

Na região nordeste, embora dispondo de grandes produções de laranja, há também fatores que influenciam a cultura de modo negativo, assim como afirma o autor acima, citando a seca como um dos constantes efeitos negativos do clima, fato que corrobora com um gargalo ao aumento da produtividade em alguns contextos.

2.1.3 Citricultura na Bahia

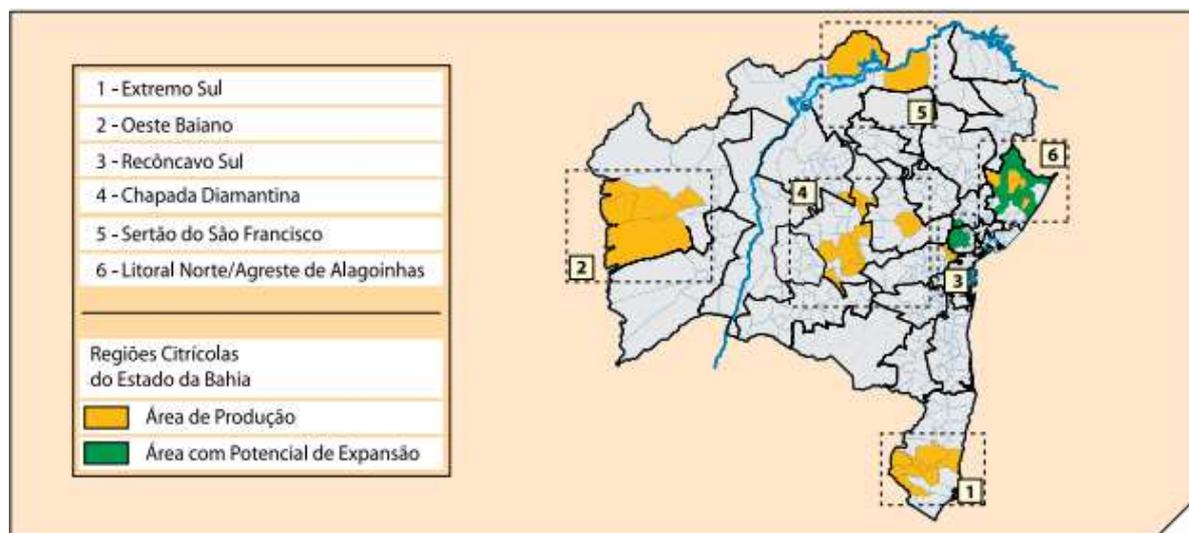
Segundo a Agencia Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), o Estado possui a segunda maior produção nacional, com caráter familiar, no Recôncavo Baiano e Litoral Norte, totalizando 80% nesses pólos. Na Chapada Diamantina e Oeste do estado a atividade é obtida como atividades empresariais,

com foco em melhores tecnologias na produção e novos princípios para aquisição de insumos e comercialização da produção.

De acordo com Resende (2014), o principal berço da citricultura baiana é a grande Unidade de Paisagem Tabuleiros Costeiros⁴ onde destaca a Bahia como um grande potencial para a produção de alimentos, uma ampla infraestrutura de transporte rodoviário e terminais marítimos para escoamento da produção, abrigando também grande parte da Mata Atlântica.

A Bahia é o segundo produtor nacional, conforme figura 01. A distribuição geográfica das principais regiões produtoras de citros do Estado em extensão há uma equivalência de área plantada para a área colhida.

Figura 01: Distribuição Geográfica das principais áreas produtoras e potenciais de citros no estado da Bahia.



Fonte: ADAPTADO DE N. A. C. PEREIRA, PRODECITRUS - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA CITRICULTURA BAIANA, TRIÊNIO 2011-2013. SEAGRI/EBDA.

2.3. AGRICULTURA FAMILIAR

Para o Ministério do Desenvolvimento (2014), trata-se de uma forma de produção na qual há uma interação na gestão, e o trabalho dos grupos estão limitados aos núcleos familiares, onde é desenvolvido todo o processo da

⁴ A base de sustentação agrícola dessas formações terciárias que se distribuem por quase toda a faixa litorânea do Brasil. Atingindo cerca de 20 milhões de hectares, sendo 9 a 10 milhões estão no nordeste.

agricultura. Segundo inferência de Sidersky (1990, apud SCHMITZ E MOTA p. 2) a agricultura familiar deve contemplar as seguintes características:

Utilizando paralelamente os conceitos do pequeno produtor e da unidade econômica camponesa, estabelece três características básicas para definir a unidade econômica camponesa: o acesso aos meios de produção, entre os quais a terra; o caráter familiar da produção; a relação com o mercado, como articulação com o sistema global capitalista.

Atualmente pode-se distinguir cinco denominações para a agricultura familiar, isto é, a agricultura não patronal (ou não empresarial) conforme descrito na tabela que segue:

Tabela 06: Denominações para agricultura não patronal (não empresarial)

Denominações	Conceito	Características
Campesinato	Foi associado a um conteúdo político-ideológico e o conceito oposto foi o do latifúndio, continuando hoje como bandeira de ação política (MORAES, 1998 apud SCHIMTZ E MOTA)	População Agrária não patrimonial, sem proletariado
Pequena Produção	Esta expressão está estreitamente ligada à transformações políticas do estado (ditadura militar) e à consequente "...desarticulação de vários movimentos organizados com base numa identidade camponesa" (MORAES, 1998 apud SCHIMTZ E MOTA)	Pequena média de produção
Agricultura Familiar	Como "uma categoria de ação política que nomeia um amplo e diferenciado segmento mobilizado à construção de novas posições sociais mediante engajamento político" (MORAES, 1998 apud SCHIMTZ E MOTA)	Caráter Familiar, Sistema Capitalista,
Produção Familiar Rural	É utilizado em regiões amazônicas, onde apresenta categorias em que exercem da atividade que não são apenas agricultores (CONCEIÇÃO E MANESCHY, 2002 apud SCHIMTZ E MOTA)	Pode-se considerar a agricultura familiar como um segmento dessa produção.

Produção Familiar Coletiva	Neste conceito inscrevam-se, tanto povos indígenas e remanescentes de quilombos, quanto assentados da reforma agrária que resolveram produzir de forma coletiva, associando coletivismo e gestão familiar. (STEINER, 1993 apud SCHIMITZ E MOTA)	Grupos do tipos indígenas, ou MST que produzem.
-----------------------------------	---	---

Fonte: SCHIMITZ, H.; MOTA, (2007); (ADAPTADO PELO PESQUISADOR)

Quando se discute o financiamento da dessa modalidade de atividade econômica, segundo a Secretaria da Agricultura Familiar (2014), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) tem como propósito:

Financiar projetos individuais ou coletivos que gerem renda para os agricultores familiares, tendo por missão à consolidação do conjunto da agricultura familiar, de modo a promover o desenvolvimento local sustentável por meio da valorização humana e da negociação política, com representantes da sociedade, respeitando os desejos e anseios das organizações sociais e praticando os princípios da descentralização, da democracia, da transparência e da parceria, com responsabilidade socioambiental.

Convém ressaltar que há dezenas de outras categorias de créditos destinadas às atividades da agropecuária, entretanto, o abordado acima é o que tem seus recursos destinados ao fomento da agricultura familiar e outras categorias caracterizadas como de pequeno porte.

2.4 UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL VIABILIZADO PELA CITRICULTURA

Esse diálogo vem a calhar com o aumento na produção da laranja no município de Cruz das Almas - BA, de tal forma que promova uma rentabilidade sustentada para a economia do local, assim como para a evolução dos pequenos produtores, corroborando com a geração de emprego e renda para os integrantes da agricultura familiar, promovendo um maior desenvolvimento regional e redução do fluxo de êxodo rural.

Na municipalidade aqui pesquisada tem seu destaque econômico nas culturas da Laranja, Mandioca e do Fumo, assim como outras representações direcionadas

na tabela 07. O produto mais cultivado é o Inhame, porém não é abordado nas estatísticas do estudo apresentado na referida tabela 07.

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento Social (2007, apud. OLALDE, A. R ; SANTOS, I. J; SANTOS, E. L. p. 11), naquele município há cerca de 5.193 famílias consideradas pobres, com um renda *per-capita* inferior a R\$ 120,00, desconsiderando os benefícios do governo, tais como o Bolsa Família.

Tabela 07: Destaque Econômico

Cultivo	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida	Unidade	Valor (R\$ 1000)
Amendoim	589	589	589	1	206
Banana	87	87	641	1	256
Batata-doce	25	25	212	1	85
Côco-Baía	51	51	178	1000 frutos	53
Feijão	177	177	128	1	90
Fumo	1.645	1.645	1.484	1	4.749
Laranja	1.959	1.959	47.016	1	10.814
Limão	63	63	1.134	1	340
Mamão	17	17	221	1	66
Mandioca	2.506	2.506	35.084	1	2.456
Maracujá	3	3	57	1	2.456
Milho	87	87	78	1	17
Tangerina	10	10	230	1	35

Fonte: IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal, (2014)

Segundo OLALDE, A. R ; Santos, I. J; SANTOS, E. L (2011 p. 11) compõe o município pesquisado um montante de 1.260 estabelecimentos rurais, sendo considerado como minifúndio, onde a representação de 90% da área tem no máximo de 10 hectares. O Banco de Dados da Agricultura Familiar afirma que a área correspondia à 92,4% dos estabelecimentos agropecuários, onde 62% da área contribuíam com 80% do valor bruto da produção agrícola.

De acordo com o Censo Agropecuário (2006) agregavam-se cerca de 4.795 pessoas, sendo 62% homens, e 38% mulheres.

Dados mais destacados quanto ao desenvolvimento da região proveniente do cultivo da laranja serão apresentados mais adiante, na análise e discussão dos dados.

2.5 UMA BREVE PERCEPÇÃO QUANTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Segundo Furtado (1964), o desenvolvimento econômico é uma atividade de mudança social pelo qual há um percentual crescente de necessidades humanas satisfeitas, decorrente da introdução de novas tecnologias no sistema produtivo.

Para Amartya Sen (1998) o desenvolvimento econômico vem a ser algo maior do que o crescimento do valor bruto do produto nacional, da influência da industrialização nas receitas pessoais, com tecnologias aprimoradas, obtendo a qualidade de vida, e maior liberdade econômica.

Desse modo, Bresser-Pereira (2006, pg. 1) apresenta a seguinte abordagem quanto ao conceito:

O desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico que passa a ocorrer nos países ou estados-nação que realizam sua revolução capitalista, e se caracteriza pelo aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante, acompanhado por sistemático processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico.

No entanto, junto com as idéias dos autores acima, o desenvolvimento econômico pode ser destacado como uma perspectiva ligada ao crescimento e valorização do produto em uma região, gerando maior lucratividade e satisfação aos clientes, assim como uma maior liberdade, economia e qualidade de vida da população residente, cujos investimentos (públicos e privados) devem assegurar, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU):

- a) Ampliação da expectativa de vida;
- b) Ampliação dos níveis de educação/instrução;
- c) Melhorias na distribuição de renda.

Ainda em conformidade com Bresser-Pereira (2006, p.1), os dois fatores fundamentais a determinar diretamente o desenvolvimento econômico são a taxa de

acumulação de capital⁵ em relação ao produto nacional, e a capacidade de incorporação de progresso técnico à produção. O fator principal a determinar a maior ou menor aceleração do desenvolvimento capitalista é a existência ou não de uma estratégia nacional de desenvolvimento.

Nesse contexto, a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura - SEAGRI (2014) tem sua missão voltada ao desenvolvimento de políticas para a agricultura familiar, promovendo o desenvolvimento sustentável a partir das famílias, influenciando diretamente na produção e valorizando. Destarte, a cultura, o valor ambiental e a negociação política com representantes da sociedade tendem a lograr resultados que de fato ratifiquem o desenvolvimento da economia. Sua visão é direcionar o trabalho a partir de um planejamento estratégico, focando no desenvolvimento dos territórios, tendo em vista a sua potencialidade. A Secretaria tem como finalidade desenvolver, adaptar e aperfeiçoar programas, projetos e atividades de apoio diferencial

No município de Cruz das Almas-BA a SEAGRI atua através de parceria com a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), promovendo assim projetos e cursos para maior incentivo do produto/produtor agrícola.

⁵ Acumulo de capital: designa uma operação ou processo de aumento do volume de capital. Considerando o capital como o conjunto dos fatores de produção, a acumulação de capital é não mais do que a acumulação desses mesmos fatores de produção pela via da execução de investimentos sucessivos.(GREMAUD, 2009).

3. METODOLOGIA

A finalidade proposta na realização do presente estudo permite através da metodologia utilizada, esclarecer como esta contribuiu para a realização dos objetivos propostos anteriormente. Neste contexto, se apresentará como pontos norteadores, o tipo de pesquisa, a caracterização da unidade de estudo, os instrumentos de coletas e a análise dos dados.

Conforme Rodrigues (2007) estudo bibliográfico é uma pesquisa limitada na busca de informações na base de artigos, livros e publicações. O presente estudo bibliográfico concentrou-se nas contribuições teóricas de vários autores, como Azevedo (2003), Pereira (2006), Furtado (2007), entre outros.

A pesquisa descritiva, segundo Cervo e Bervian (2002) busca observar os fatos e fenômenos de um grupo ou comunidade, e descrever suas características sem que estes fatos e fenômenos sejam manipulados.

Em paralelo à pesquisa descritiva, o estudo de caso é algo utilizado nesse trabalho. Conforme Gil (2002, p.54): “É uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos”.

Os dados coletados foram analisados após a aplicação do questionário junto aos membros da agricultura familiar situada no município de Cruz das Almas/BA, a fim de elucidar maior entendimento quanto à produção da laranja nesse local.

Destarte, o trabalho foi norteado por uma pesquisa de campo que, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 186), tem o objetivo de buscar informações acerca de um problema com o intuito de procurar uma resposta.

Seu caráter é definido por um sistema qualitativo e quantitativo. Conforme trabalho de Rodrigues (2007 p. 38) pesquisa quantitativa refere-se à investigação que se apoia predominantemente em dados estatísticos. Já o estudo qualitativo “é a pesquisa que –predominantemente – pondera, sopesa, analisa e interpreta dados relativo a natureza dos fenômenos”.

3.1. LÓCUS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada no município de Cruz das Almas, Bahia. De acordo com os dados de IBGE, os primeiros habitantes da cidade foram migrantes

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado junto aos pequenos produtores rurais ocupados na produção de laranja de Cruz das Almas-BA. Destarte, foram colhidas informações de 98 produtores, correspondendo a uma amostra de 7% do universo (1.425), com o intuito de identificar a variável de produção de laranja entre os anos de 1990 à 2014, além de verificar quais fatores influenciam na oscilação e no processo de produção.

Tendo em base os resultados gerados pelo IBGE (2014) na tabela 06, pode-se ter uma noção de como está o comportamento da atividade pesquisada.

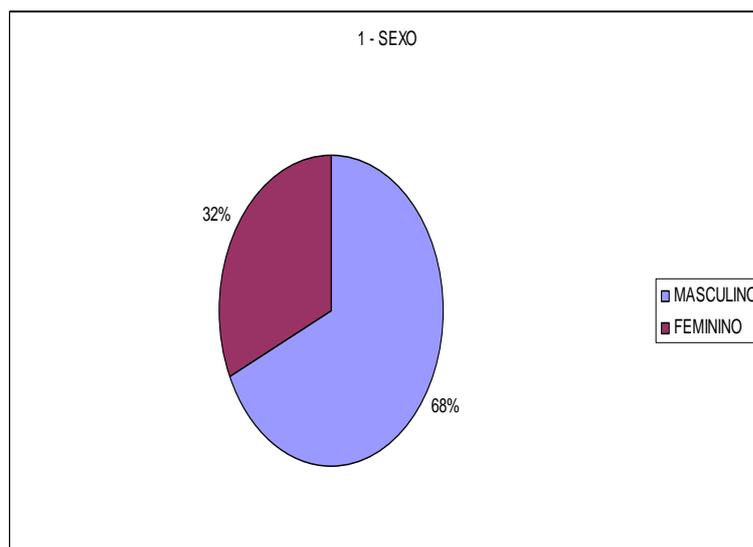
Tabela 08: Área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida e valor da produção da lavoura permanente.

Cruz das Almas-BA			
Variável	Ano		
	1990	2000	2010
Área destinada à colheita (Hectares)	1.900	2.036	2.154
Área destinada à colheita (Percentual)	92,28	91,59	84,94
Área colhida (Hectares)	1.900	2.036	2.154
Quantidade Produzida (Toneladas)	92,28	91,59	89,94
Valor da produção (Percentual)	161.500	162.880	45.234
Valor da produção	235.144	3.583	16.736
Valor da produção (Percentual)	92,81	88,62	90,12

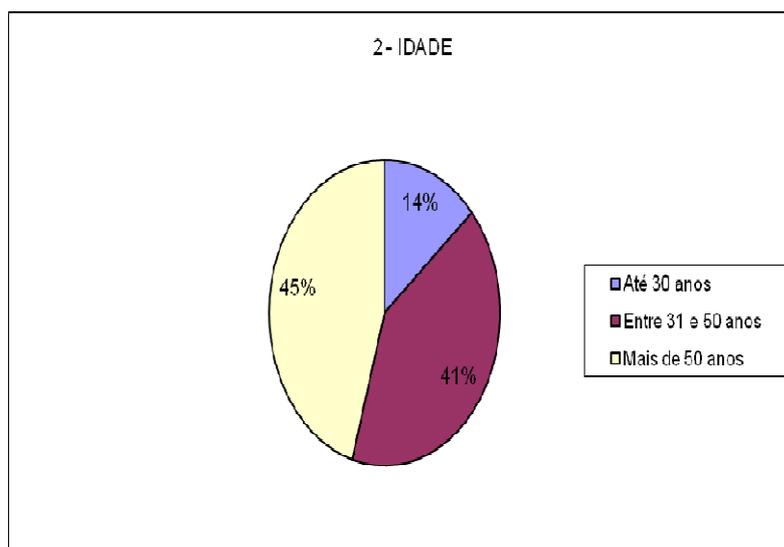
Fonte: IBGE 2014

4.1. Quanto ao gênero e Idade

De acordo com o questionário aplicado, é possível analisar que o maior público produtor de laranja no município é do gênero masculino, sendo 68%, com idade média de 50 anos, sendo apenas 32% do sexo feminino. O tempo de atuação na atividade é superior a 5 anos, caracterizando que a atividade não foi repassada para o público mais jovem, se concentrando entre os indivíduos com mais idade, conforme apresentado nos gráficos 01 e 02.

Gráfico 01: Quanto ao gênero.

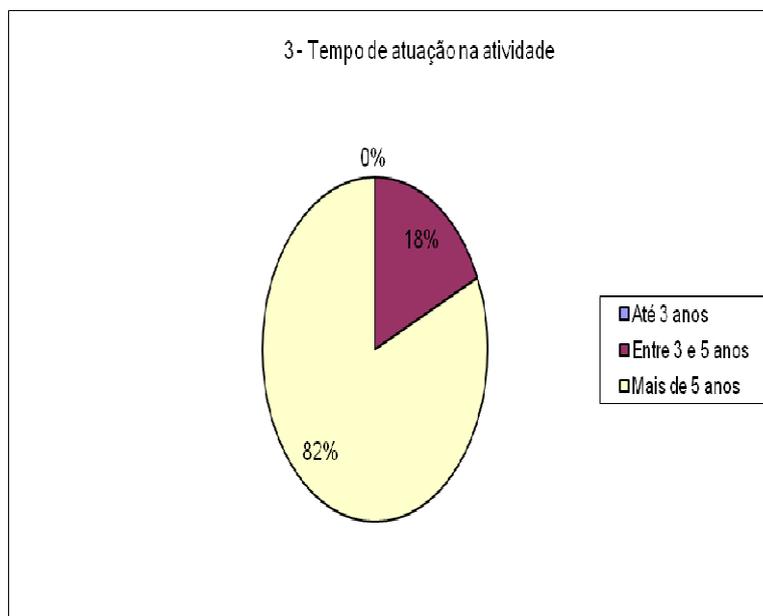
Fonte: Dados da pesquisa/2014

Gráfico 02: Idade do agricultor familiar

Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.2. Tempo de atuação na atividade

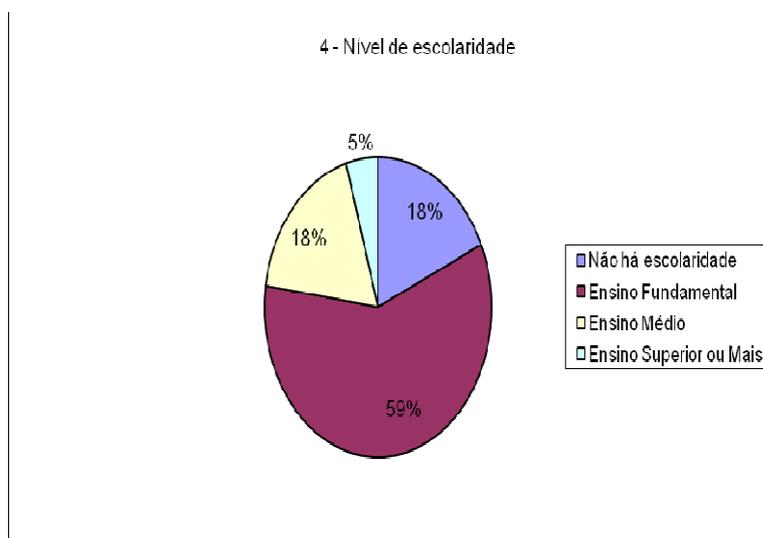
Quanto ao tempo de atuação na atividade, é notório que a maior parte dos produtores tem mais de cinco anos na produção de laranja. Apenas 18% daqueles que produzem num período entre três a cinco anos, e não há incidência de produtores recentes na área, conforme demonstração gráfica abaixo:

Gráfico 03: Tempo de atuação na atividade

Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.4. Nível de escolaridade

O nível de escolaridade coletado na pesquisa relatou que 59% dos produtores têm apenas o nível fundamental, 18% têm o nível médio, enquanto que 5% dos produtores tem nível superior completo, conforme demonstração:

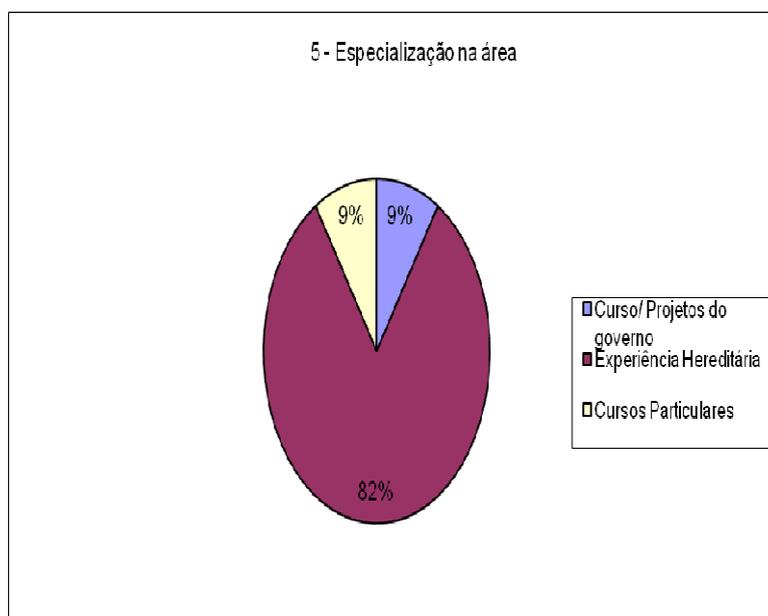
Gráfico 04: Nível de escolaridade

Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.5. Especialização na área

É possível notar que 82% do público têm apenas experiências hereditárias, ou seja, reproduzem o que seus pais e avós realizavam, restando apenas 9% dos produtores para cursos particulares, e 9% que tem incentivo de curso/projetos do governo, cursos ofertados pela EMBRAPA, pelo Instituto de Desenvolvimento Rural e pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola de (EBDA), conforme ratificado no gráfico abaixo:

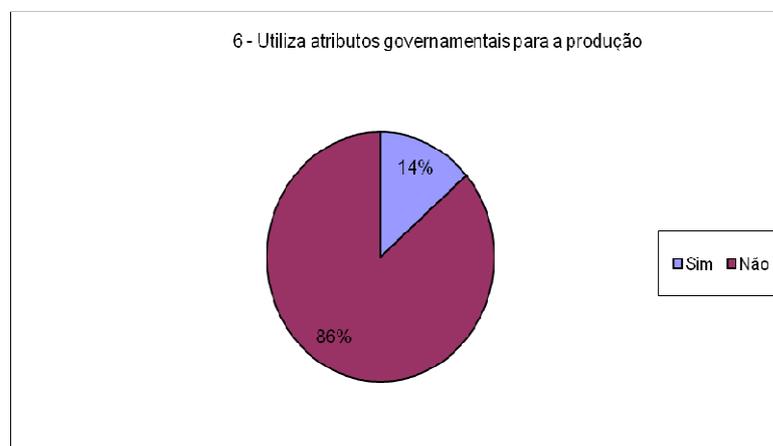
Gráfico 05: Especialização na área



Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.6 Utilização de atributos governamentais na produção

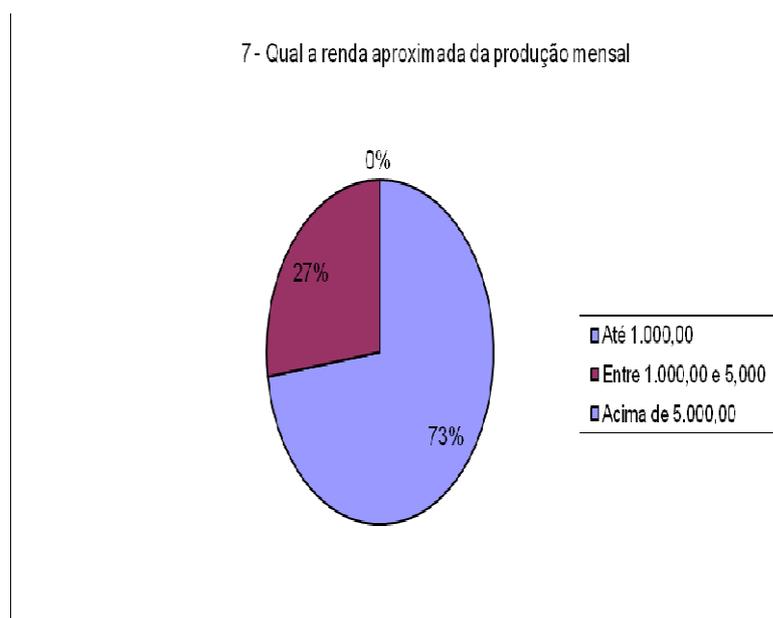
É notório que 86% do público não utilizam os atributos do governo assim como o PRONAF, sendo que dos 14% demanda alguma modalidade de fomento ofertada por este.

Gráfico 06: Atributos governamentais para a produção.

Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.7 Renda média da produção mensal

Quanto à renda dos produtores de laranja, há um percentual de 73% com renda de até R\$ 1.000,00/mês, 27% com uma renda entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00, e o percentual acima de 5.000,00 não é atendido.

Gráfico 07: Renda aproximada da produção mensal.

Fonte: Dados da pesquisa/2014

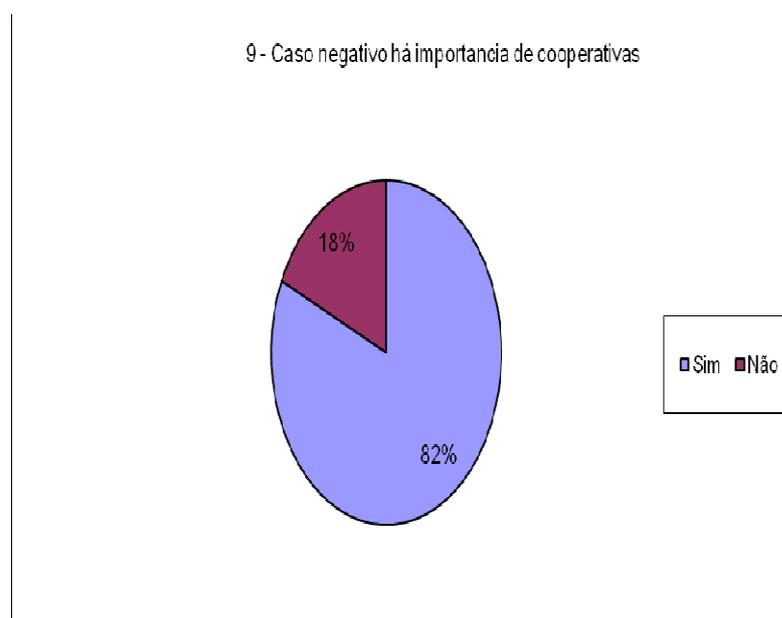
4.8 Incidência de parcerias com cooperativas

No município não há cooperativas designadas a atividade agrícola, representando 100% das respostas negativas a este item.

4.9 Percepção de relevâncias de organização cooperativa.

Para 82% do público há uma grande importância de uma cooperativa para a atividade, contanto 18% não concordam, por afirmarem estar satisfeitos sem a presença de organização desse tipo.

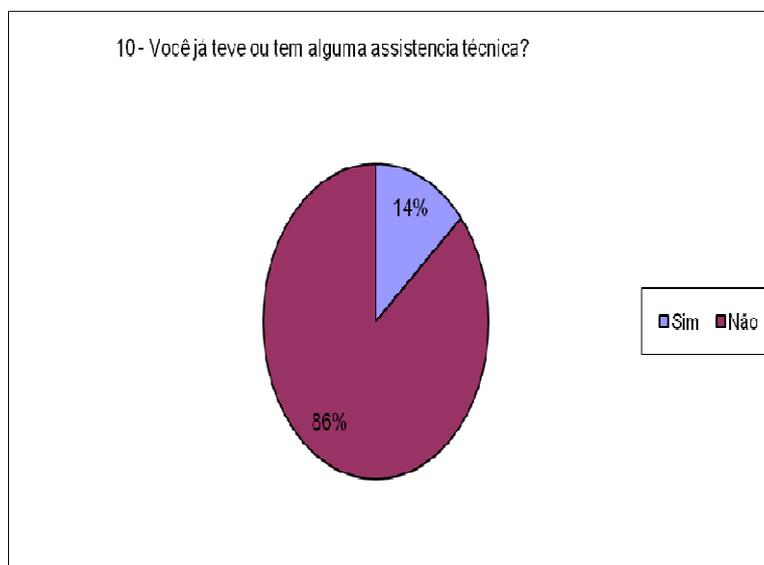
Gráfico 08: Percepção de relevância de organização cooperativa.



Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.10 Incidência assistência técnica

Ao serem questionados quanto a assistência técnica, 86% dos produtores afirmam não utiliza-la e 14% dos entrevistados afirmam que possuem pelo menos um tipo de assistência, fornecida pela EMBRAPA.

Gráfico 09: Quanto à assistência técnica.

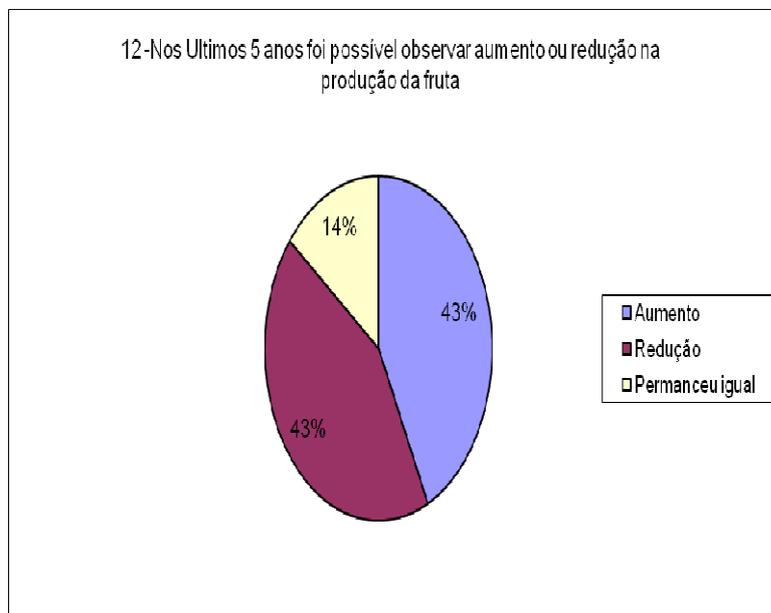
Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.11 Caso haja assistência, você paga por ela?

Dos 14% dos produtores que utilizam a assistência, nenhum dispense nenhum recurso financeiro.

4.12 Alterações na produção da fruta entre 2008 e 2013

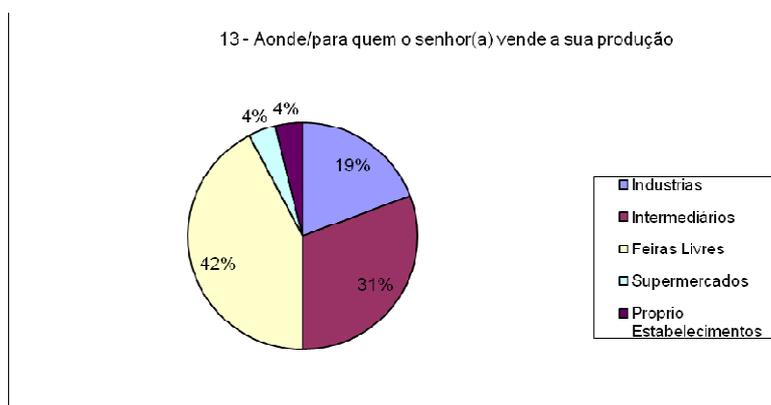
Durante os 5 anos de produção questionados, 43% dos produtores obtiveram uma redução na produção, e 43% obteve um aumento, já 14% teve uma constante na sua produção. O aumento deveu-se ao investimento para produzir mais, e à ampliação da clientela, enquanto que a redução explica-se pela falta de apoio técnico, assim como as burocracias para obter um financiamento para a implantação de novas tecnologias na área de produção. Quanto à produção estável, refere-se aos produtores que em geral produzem em estabelecimentos próprios, onde há sempre uma média de vendas dificilmente superada.

Gráfico 10: Alterações na produção da fruta entre 2008 e 2013

Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.13 Quanto ao local de escoamento da produção?

Os locais de vendas ficaram subdivididos em Indústrias, respondendo pela compra de 19% do produto, vendedores intermediários (ou atravessadores), demandam 31%, 4% dos produtores vendem em estabelecimento próprios normalmente, localizados às margens da BR 101 e feiras livres, e 4% vendem para supermercados.

Gráfico 11: Onde é vendido o produto

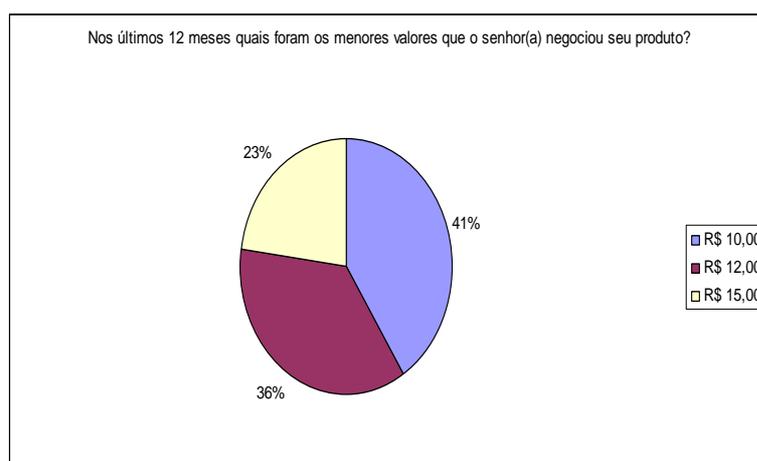
Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.14 Valores da negociação do produto nos últimos 12 meses

O percentual dos menores valores para a venda do centro de laranja variaram numa média de 41% no valor de R\$ 10,00, 36% foram de R\$ 12,00 e 23% a R\$ 15,00, assim como mostra o gráfico 12.

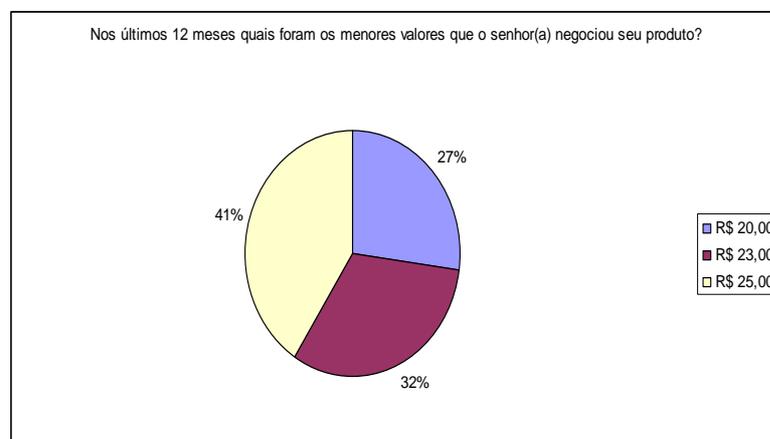
Os maiores valores pesquisados foram os seguintes: 27% negociaram ao valor de R\$ 20,00, 32% por R\$ 23,00 e 41% dos produtores venderam o produto por R\$ 25,00. Os valores mais altos foram logrados no mês de junho, em virtude do aumento do fluxo de consumo por conta dos festejos juninos e em meses com menor rendimento pluviométrico, responsável por alterar características como sabor e tamanho, e até mesmo a quantidade produzida do produto.

Gráfico 12: Menor valor do produto em 12 meses.



Fonte: Dados da pesquisa/2014

Gráfico 13: Maior valor do produto em 12 meses.

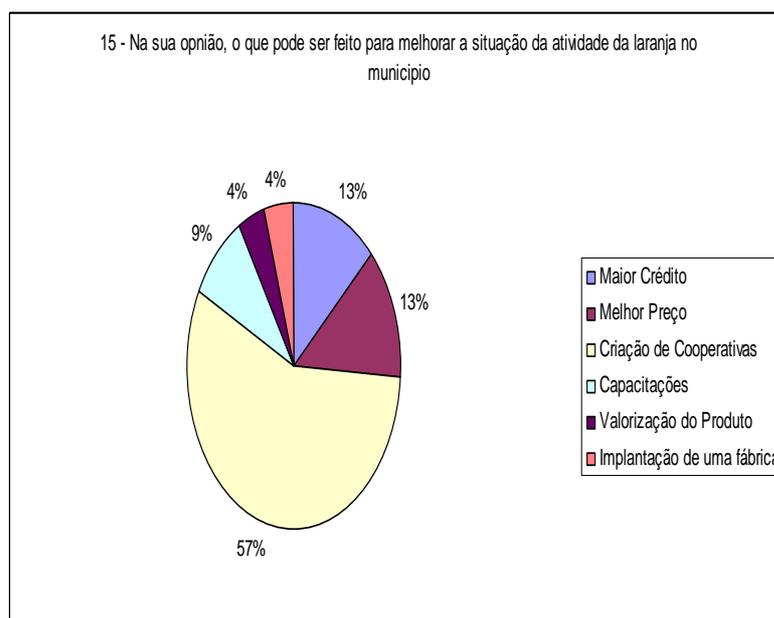


Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.15 Em sua opinião, o que pode ser feito para melhorar a situação da atividade da laranja no município?

Para 57% dos produtores, haveria melhorias se houvesse uma cooperativa que apoiasse a atividade, assim como 13% do público acreditam que melhoraria a cultura se houvesse um melhor preço para o produto, outros 13% já acham que seria melhor se o crédito para o produtor rural fosse maior. Caso houvesse capacitações técnicas acessível para todos seria uma forma de melhoria para 9% dos produtores, assim com 4% acreditam que seria mais viável a maior valorização do produto através de um acompanhamento da prefeitura e de outros setores responsáveis, e outros 4% afirmam que a implantação de uma indústria que verticalizasse a produção em sucos, geléias e demais produtos melhoraria a atividade da laranja.

Gráfico 14: Melhoramento da atividade da laranja.



Fonte: Dados da pesquisa/2014

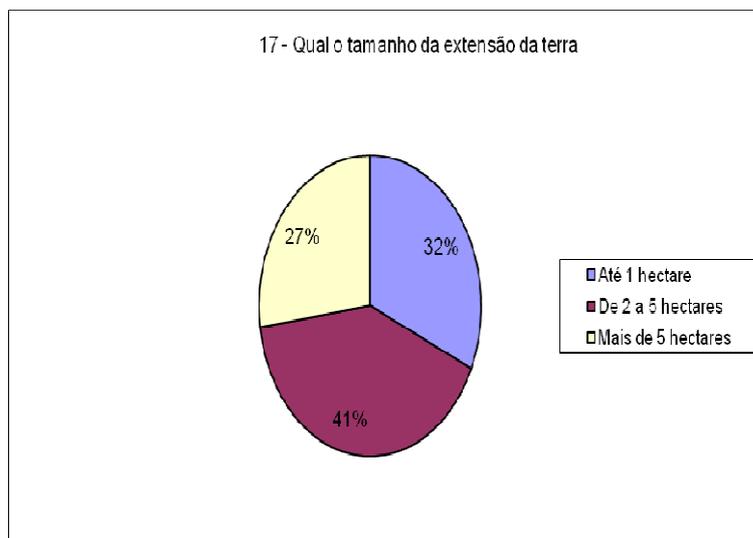
4.16 Quanto à posse da propriedade onde trabalha

De acordo com 100% produtores, as atividades de produção da laranja são realizadas em propriedade particular.

5.17 Quanto à delimitação da terra

As terras dos produtores são divididas conforme distribuição abaixo:

Gráfico 15: Tamanho da extensão da terra.



Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.18 Há o consórcio da laranja com outras culturas?

Assim como mostra no gráfico abaixo, 95% do público trabalha com outro tipo de cultura, 61% produzem Limão, 23% mandioca, 4% Futapão, 4% Genipapo, 4% Aipim, 4% Maracujá.

Gráfico 16: Cultivo de outras culturas.

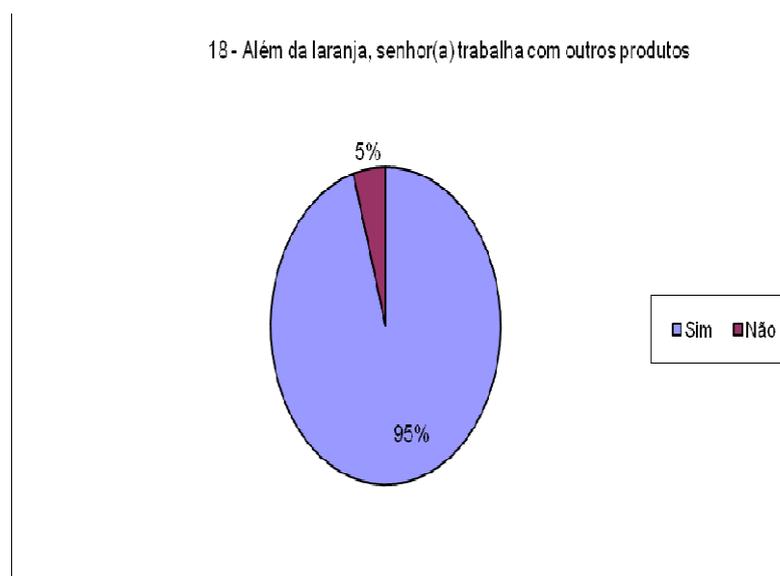


Fonte: Dados da pesquisa/2014

4.19 A atividade do campo é o suficiente para o sustento da sua família?

Para 95% do público o sustento da família é gerado pela laranja, já 5% utilizam de outros meios para o sustento da família, dados ratificados abaixo:

Gráfico 17: Outros produtos trabalhados.



Fonte: Dados da pesquisa/2014

Destarte, fica apresentado a relevância da citricultura, sobretudo do cultivo da laranja para os agricultores familiares de Cruz das Almas – BA, bem como as fragilidades que acometem essa cultura na municipalidade pesquisada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil, desde o seu descobrimento obteve um modelo de crescimento econômico voltado à cultura agropecuária, se tornando o destaque na pauta de produção do açúcar, onde tem sua matéria prima ligada à cana de açúcar. Na sequência foram sendo exploradas as capacidades produtivas do seu terreno, sendo assim produzida em terras nacionais produtos como o café, algodão e extração mineral.

A citricultura se tornou uma relevante fonte para a região do nordeste, possibilitada pelo clima, e a riqueza natural de suas terras, estando incluídas nessa cultura o cultivo da laranja.

Esta fruta se tornou um grande meio de geração de renda para pequenos produtores, possibilitando o desenvolvimento da região, no qual, junto com a agricultura familiar fez com que houvesse uma grande produção dentro de terras, onde são gerenciadas pelo proprietário do domicílio rural e respectivas famílias.

No município de Cruz das Almas-BA pode-se notar, através dos dados fomentados pelos de institutos de pesquisa, tais como IBGE, EMBRAPA, que a cada ano que se passava a produção decrescia.

Através das variáveis analisadas e de acordo com o questionário aplicado, foi possível identificar que não há um grande incentivo para os atuais produtores de laranja, devido à quantidade de ofertantes do produto com mais de 50 anos ser maior do que o público mais jovem.

Outra percepção de influência foi em questão à ausência da organização dos produtores em cooperativas, fato gerador em grande parte dos indivíduos a falta de uma organização desse tipo, demonstrando acreditarem que esse modelo traria maior poder de barganha e visibilidade à cultura.

Os objetivos desta pesquisa se basearam em verificar as práticas de cultivos aplicadas na produção de laranja no município. Assim como analisar as tecnologias utilizadas na atividade, e se aproximar das influências dos fatores climáticos na produção na região trabalhada.

Nesse sentido, não há novas tecnologias formadas, já que o método de trabalho foi utilizado na maioria dos casos por experiências hereditárias, e ainda assim há pouca utilização de atributos de assistência técnica, embora possam recorrer aos incentivos de financiamento do governo, como o PRONAF. Quanto aos

fatores climáticos, não há influências negativas, pois o clima da região tem todas as características que assegurem a produção da fruta.

Por fim, acredita-se que o atendimento aos anseios da maior parte dos agricultores familiares que participaram deste trabalho, quanto à criação de uma cooperativa que direcione a produção local, bem como o início de diálogos quanto à construção de uma fábrica de sucos, geléias, e demais derivados, poderia auxiliar no logro da ampliação na renda e na melhoria das condições socioeconômicas desses agentes, bem como na eliminação dos atravessadores que interferem na atividade, e ainda na possibilidade inferir melhorias no preço de mercado da laranja no recorte temporal aqui pesquisado.

REFERÊNCIAS

Agencia Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB. **Curso aborda controle da CVC na citricultura baiana.** Disponível em: <<http://www.adab.ba.gov.br/?p=4311>> Acesso em: 07 de setembro de 2014.

AZEVÊDO, Claudio Luiz Leone. **Produção Integrada de Citros – BA.** Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Citros/CitrosBahia/index.htm>>. Acesso: 15 de setembro 2014

BAER, Werner. **A Economia Brasileira.** 2 ed. São Paulo: Nobel, p. 32-34, 2002

BRESSER, Luiz Carlos. **Conceito Histórico de Desenvolvimento Econômico.** 2006

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Metodologia Qualitativa e Metodo Clínico-Qualitativo: Um Panorama Geral de seus conceitos e fundamentos.** Disponível em: <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/poster1/05.pdf>. Acesso em: 17 de novembro de 2014

CARNEVALLI, José Antonio; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. **Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do QFD no Brasil.** Disponível em: http://www.etecagricoladeiguape.com.br/projetosp/Biblioteca/ENEGEP2001_TR21_0672.pdf. Acesso em 15 de novembro de 2014.

DRUMOND, Marcos Antônio et AL. **Estratégias para o Uso Sustentável da Biodiversidade da Caatinga.** Disponível em: http://biodiversitas.org.br/caatinga/relatorios/uso_sustentavel.pdf. Acesso em: 25 de novembro de 2014.

EMBRAPA – DISPONÍVEL EM http://www.cnpmf.embrapa.br/index.php?p=pesquisa-culturas_pesquisadas-citros.php&menu=2. ACESSO EM 21 DE NOVEMBRO DE 2014-11-21

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Citros.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/cultivos/citros>>. Acesso em 10 de setembro de 2014.

FERNANDES, Bernardo; WELCH, Clifford. **Campesinato e Agronegócio da Laranja nos EUA e Brasil.** Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Campesinato%20e%20agronegocio%20da%20laranja%20nos%20EUA%20e%20Brasil%20-%20Bernardo%20Mancano,%20Clifford%20Welch.pdf>. Acesso em: 11 de novembro de 2014

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** 1 ed. São Paulo: Companhia de Letras, p. 31-36, 2007.

GIL, Antônio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisas.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAIA, José Benedito de Zarzuela. **Desenvolvimento Econômico**. Disponível em: <http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Desenvolvimento%20econ%C3%B4mico>. Acesso em: 15 de novembro de 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo:Atlas, 2003.

Ministério da Agricultura. **Cítrus**. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/citrus>> Acesso: 7 setembro de 2014.

Ministério do Desenvolvimento Sustentável disponível no site <<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/bolsa-familia/programas-complementares/beneficiario/agricultura-familiar>>Acessado em 12 setembro de 2014 às 21:35

NEVES, M. F et al. **O retrato da citricultura no Brasil**. Disponível em: http://www.citrusbr.com.br/download/biblioteca/Apresentacao_Marcos_Fava_evento_valor.pdf.

OLALDE, A. R ; Santos, I. J; SANTOS, E. L. **O PRONAF e as desigualdades na agricultura familiar**. In: XLV Congresso da Sober “ Conhecimentos para agricultura do futuro”. Anais. Londrina – PR, 2007.

PASSOS, Orlando Sampaio. **50 ANOS DE P&D EM CITROS NO NORDESTE BRASILEIRO**. In: XXII Congresso Brasileiro de Fruticultura. Anais. Bento Gonçalves – RS, 2012. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/71952/1/50-anos-de-PD-em-citros-62GY.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2014.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Conceito de Desenvolvimento Econômico**. 2006

RESENDE, Joelito de Oliveira. **Um olhar sobre a citricultura do Estado da Bahia**. Disponível em: http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/4_socioeconomia05v9n1.pdf. Acessado em: 09 de novembro de 2014.

SATORIS, Alexander. **Estatística e introdução à econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003

SCHMITZ, H.; MOTA, D.M. **Agricultura familiar: elementos teóricos e empíricos**. Revista Agrotrópica. Itabuna, v.19, p.21-30, 2007.

Secretaria de agricultura, pecuária, irrigação, reforma agrária, pesca e aquicultura. **Superintendência de Política do Agronegócio**. Disponível em: <<http://www.seagri.ba.gov.br/content/produ%C3%A7%C3%A3o-agr%C3%ADcola-por-cultura-20112012>>. Acesso em: 02 de maio de 2014

SILVA, J. G et al. Tecnologia e Campesinato: O caso brasileiro. **Revista de Economia Política**. Vol. 3, nº4. Outubro-Dezembro de 1983.

TESTA, Vilson Marcos. **Importância da Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=20915&secao=Colunas%20e%20Artigos>. Acesso em: 21 de novembro de 2014.

APÊNDICE

Questionário de Pesquisa Científica

1. Sexo

- a. Masculino
- b. Feminino

2. Idade

- a. Até 30 anos
- b. Entre 31 e 50 anos
- c. Mais de 50 anos

3. Tempo de atuação nessa atividade

- a. Até 03 anos
- b. Entre 03 e 05 anos
- c. Mais de 05 anos

4. Nível de Escolaridade

- a. Não há escolaridade
- b. Ensino Fundamental
- c. Ensino Médio
- d. Ensino Superior ou Mais

5. Especialização na Área

- a. Curso/Projetos do governo
- b. Experiência hereditária
- c. Cursos particulares

6. Utiliza de atributos governamentais para a produção (PRONAF, outros)?

- a. Sim
- b. Não

Se sim, quais são os programas de incentivos?

7. Qual a renda aproximada da produção mensal?

- a. Até 1.000,00

- b. Entre 1.000,00 e 5.000,00
- c. Acima de 5.000,00

8. Há alguma parceria, como cooperativas?

- a. Sim
- b. Não

9. Em caso negativo à resposta acima, pergunte se ele(a) acha que seria importante se tivesse uma cooperativa.

- a. Sim
- b. Não

10. Você já teve ou tem alguma assistência técnica da Embrapa, UFRB ou outro órgão?

- a. Sim Quais? _____
- b. Não

11. Caso haja assistência técnica, você paga por ela?

- a. Sim
- b. Não

12. Nos últimos 5 anos você observou aumento ou redução na produção da fruta aqui no município?

- a. Aumento
- b. Redução
- c. Permaneceu igual

13. Aonde/para quem o senhor(a) vende a sua produção?

14. Nos últimos 12 meses quais foram os valores que o senhor(a) negociou seu produto?

- a. Menor valor R\$:
- b. Maior valor R\$:

15. Na opinião do senhor(a), o que pode ser feito para melhorar a situação da atividade da laranja aqui no município?

16. A terra onde o senhor(a) trabalha é uma propriedade:

- a. Familiar/própria
- b. Arrendada

17. Qual o tamanho (extensão) da terra?

- a. Até 1 hectare (duas tarefas e meia por duas tarefas e meia);
- b. De 2 a 5 hectares;
- c. Mais de 5 hectares.

18. Além da laranja, o senhor(a) trabalha outros produtos?

- a. Sim Quais? _____
- b. Não

19. A atividade do campo é o suficiente para o sustento da sua família?

- a. Sim
- b. Não

20. Em caso de resposta positiva na questão acima, a maior parte da renda do senhor(a) é gerada pela laranja?

- a. Sim
- b. Não Qual? _____